

Constituintes vêm no Governo nau sem rumo

JOAO EMILIO FALCÃO
Repórter Especial

Apesar de o presidente José Sarney estar muito otimista com seu governo, predomina entre os constituintes, de todo os partidos, a convicção de que "a nau está sem rumo", como observa o deputado Hélio Duque (PMDB-PR). Os ministros da área econômica são, por enquanto, responsabilizados pela crise, mas a tendência crescente é de controlar o Presidente, seja pela redução de seu mandato (com eleições diretas) ou pela adoção do sistema parlamentarista.

O Presidente está, de acordo com os depoimentos de parlamentares que se avistaram com ele nos últimos dias, com uma informação muito própria sobre a realidade nacional. Ele citou para a bancada paulista, como prova do êxito do Governo, o abraço comovido de um caseiro residente próximo ao seu sítio do Pericumã, agradecido por haver podido, graças ao Plano Cruzado, comprar uma geladeira. Não ouviu quando um deputado perguntou ao outro: "Para botar o que dentro?"

A parlamentares e governadores do Centro-Oeste, o Presidente garantiu que a inflação deste ano não ultrapassará a 70 por cento esquecendo-se, de certo, que só para este mês a previsão oficial é de 17 por cento. A deputados do PFL garantiu que, com a saída de Fernão Bracher do Banco Central a economia apresentaria resultados positivos. Em 60 dias, no máximo, o País estaria numa situação excelente.

O mais grave, porém, foi a conversa sobre problemas agrícolas com alguns parlamentares. Os dados citados pelo Presidente não correspondiam aos dos políticos, que ficaram impressionados com a diferença. Há dias, no gabinete do ministro Marco Maciel, um deles afirmava em tom alto: "Estão enganando o Presidente." Uma frase que, seguramente, não é original.

DESGOVERNO

No regime monárquico-presidencialista vigente, o Presidente é, sempre, o último a ser criticado. A tendência, mesmo entre os

oposicionistas, é acusar os ministros e preservar o Presidente, como fez, recentemente, o deputado Delfim Netto (PDS-RJ). Apesar desse comportamento, Sarney começa a ser acusado, por políticos de vários partidos, pelo que está acontecendo.

O deputado Hélio Duque, por exemplo, diz claramente que falta o governante, lembrando a origem da palavra. "Qual é a política do Governo? Qual é a política financeira? Qual é a política econômica? Qual é a política administrativa?" Indaga e acrescenta:

"Podamos fazer uma lista enorme. O Governo não tem definição".

Os choques entre ministros são freqüentes e a cada dia aumenta a cobrança da homogeneidade do Governo, que vem sendo reclamada pelo Presidente da República. A frase mais comum sobre o ministério é de que nele "ninguém se entende". As divergências são constantes. O próprio líder do Governo na Câmara, deputado Carlos

Sant'Anna (PMDB-BA), é um exemplo dessa atitude. Há um mês ele sugeriu, na TV, a demissão de todos os ministros civis para que o Governo recuperasse a confiança do povo.

Desde fins de dezembro, o ministro Aureliano Chaves vem exigindo que o Governo diga a verdade sobre o Plano Cruzado, que considerou uma grande ilusão. Nem o Presidente reagiu, nem os ministros se sentiram atingidos. Há dias, Aureliano Chaves repetiu, com mais veemência suas críticas. A reação foi a mesma.

CONFRONTOS

Essa falta de comando reflete-se, naturalmente, na área política, apesar do controle do presidente Ulysses Guimarães sobre o PMDB, que consegue dar uma aparência de unidade. Os políticos do PFL e do PMDB, que, atraídos por Tancredo Neves e Aureliano Chaves, compuseram a Aliança Democrática, estão, hoje em disputa aberta.

O PFL procura tirar vantagem do fracasso do Plano Cruzado, acusando os ministros da área econômica, mas com a cautela de elogiar o Presidente da República. O PMDB reage propondo a reforma do ministério, com a exclusão dos representantes do PFL, ou, como fez o senador Mansueto de Lavor (PMDB-PE), atingindo os ministros Aureliano Chaves e Marco Maciel. Além disto, acusou o PFL de ter procurado explorar o Cruzado.

Mesmo sendo reconhecido como parlamentar sério e competente, o deputado Carlos Sant'Anna dificilmente obterá a união de todos em torno do presidente Sarney. O PMDB sabe que o PFL e o Governo querem dividi-lo; O PFL tem a noção perfeita de que Sarney está condicionando a ser tutelado pelo PMDB.

Essa rivalidade, diminuída pela sombra do Planalto, só tende a aumentar. O PFL está feliz com a entrevista de Aureliano Chaves, achando que tem candidato a Presidente da República. O PMDB sabe que não pode ficar paralisado para não facilitar a polarização entre Aureliano Chaves e Leonel Brizola.

TEMAS

Nesses primeiros dias de Constituinte estão brilhando no plenário e nas entrevistas os que se opõem ao Governo. Os pronunciamentos em favor são raros e têm, quase sempre, o sentido de ajuda ao Presidente para enfrentar a crise.

As críticas mais constantes, demonstrativas da convicção de que não há Governo, recaem sobre os seguintes temas: a) queda das reservas cambiais; b) duas hiperinflações em um ano; c) desorganização da produção; d) queda acentuada das exportações; e) aumento da dívida externa; f) desestruturação do sistema financeiro; g) queda vertiginosa da bolsa; h) protesto dos agricultores; i) reação dos trabalhadores contra o aviltamento dos salários; j) aumento da dívida interna; l) majoração das taxas de juros, que atingiram patamares nunca vistos; m) inconstitucionalidade dos empréstimos compulsórios; n) aumento do déficit público; o) e cobrança do agio.